

HORIZONTE MAIS COLORIDO

Mais quatro laterais de edifícios vão embelezar o Centro da capital a partir de domingo. Iniciativa faz parte da terceira edição do Cura, que desde 4 de outubro está nas ruas

ARTE URBANA

PEDRO LOVISI*

O Centro Belo Horizonte ganhará mais quatro paredes desenhadas e coloridas em suas redondezas neste domingo. Os habitantes da capital mineira acompanham desde 4 de outubro as movimentações artísticas em três tradicionais edifícios da cidade: Amazonas Palace Hotel, Edifício Chiquitito Lopes e Edifício Satélite. A iniciativa é do Circuito Urbano de Arte (Cura), que volta em sua terceira edição e contribui para o embelezamento da paisagem da Região Central e vista da Rua Sapucaí, no Bairro Floresta, Região Leste de BH.

O Amazonas Palace Hotel, patrimônio histórico e artístico da capital, será um dos contemplados. Para pintar sua empena de 1.060 metros quadrados, foi convidada a artista argentina e radicada na Espanha, Hyuro. De acordo com o Cura, trata-se de um dos principais nomes da arte de rua ela já vinha sendo chamada pela

iniciativa desde a primeira edição. Entre muitas das questões abordadas por ela, destaca-se a figura da mulher. A artista propõe uma reflexão sobre identidades individuais e coletivas, questionando as condições de liberdade como direitos fundamentais de cada um. No local, está sendo desenhado um vestido modelo princesa.

Outro edifício que ganhará nova fachada é o Edifício Chiquitito Lopes, localizado na Rua São Paulo, também no Centro de BH. Lá, o responsável por embelezar um dos lados do prédio é também uma mulher. A belo-horizontina Criola é considerada porta-voz da nova safra feminina de artistas visuais que utilizam o grafite como instrumento de afirmação dos negros. De acordo com o Cura, o processo no edifício está mais agilizado e, por isso, a pintura deve ser finalizada ainda nesta sexta-feira.

Por fim, o terceiro prédio contemplado por esta edição é o Edifício Satélite. O condomínio cons-

truído em 1958 já teve a fachada cega do prédio menor pintada na edição do ano passado. Desta vez, o Cura retorna ao local para preencher as empenas disponíveis.

No edifício da década de 50, o tema escolhida pintar uma das laterais da estrutura – com mais de 62 metros de altura – foi a caligrafia, arte fundadora do grafite. Para isso, foram convidados dois representantes de BH para organizar o processo de fabricação das pinturas: Surto e Nica. Os dois foram responsáveis por reunir artistas que ilustrassem os diferentes estilos, técnicas e linguagens da caligrafia do grafite.

Hyuro foi procurada pela reportagem para falar sobre a sua obra, mas a assessora da artista argentina disse que ela prefere não dar entrevista. Criola também foi procurada, mas não foi encontrada até o fechamento desta edição.

GRAFITE Na ocasião, 21 nomes foram selecionados para erguer

o mural, que será totalmente coberto por letras. Conforme a organização, a ideia é que cada artista registre uma arte própria, com sentido peculiar a cada grafiteiro. Além disso, serão pintados um nome por faixa para permitir a apreciação da obra de cada um.

Na outra lateral do Edifício Satélite, o artista plástico Comum, atuante na cena de arte de rua, está utilizando técnicas diferentes, como o estêncil (técnica para aplicar um desenho ou ilustração por meio da aplicação de tinta, aerossol ou corte) e a pintura com rolinho e látex. (Com informações de Larissa Ricci)

*Estagiário sob supervisão do subeditora Regina Werneck

Vestido em modelo princesa é obra da argentina Hyuro, feita na lateral do Amazonas Palace Hotel



JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

MANGABEIRAS

Rachaduras no Hilton Rocha terão monitoramento diário

LARISSA RICCI

O Hospital Hilton Rocha, no Bairro Mangabeiras, Região Centro-Sul da capital, não precisará ser interditado. Mas as rachaduras serão monitoradas diariamente pela obra vizinha, da Oncomed, e em dias alternados pela Defesa Civil. Isso porque rachaduras visíveis no teto, paredes e piso preocupam a administração municipal. Ontem, foi feita uma vistoria da Defesa Civil, cumprida por ordem da Justiça, que concedeu à Fundação Hilton Rocha tutela de urgência – pedida sob argumento de risco depois do rompimento da tubulação do gás de cozinha e de canos de água, há cerca de 10 dias, supostamente associado à construção da Oncomed. Entretanto, a Defesa Civil não confirma a ligação entre as obras.

“A conclusão a que se chegou é de que não há risco que justifique a interdição do prédio. Há segurança para as pessoas permanecerem sendo atendidas. Mas é importante que todo o complexo seja monitorado. A empresa (Oncomed) foi notificada e deve manter o monitoramento diariamente para verificar a evolução do processo. Eles estão usando o que há de mais moderno em tecnologia no país”, explicou o Coronel Alexandre Lucas, secretário de Defesa Civil. A vistoria foi feita por técnicos da própria Defesa Civil em conjunto com a Associação Brasileira de Mecânica de Solo (ABMS) e Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural (Abece).

Entretanto, a movimentação da estrutura do hospital foi confirmada pelos especialistas.

“Existe a movimentação, mas ainda não sei se é a causa. Trata-se de uma movimentação que a estrutura de engenharia construtiva absorve por enquanto com segurança. (...) Se houver algo maior do que a estrutura construtiva possa absorver, não seremos irresponsáveis de deixar as pessoas trabalhando sem segurança. Vamos interditar”, explicou. De acordo com ele, o quadro deve evoluir até encontrar o ponto de equilíbrio.

Uma das rachaduras, na pilastra de um corredor que dá acesso à portaria, está sendo monitorada desde 24 de outubro. Ela segue ao longo de toda a altura da parede e continua perpendicularmente, por toda extensão do piso. Desde o dia, quando a abertura já media 0,4cm, são feitas medições diárias, anotadas na



EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Defesa Civil determinou que a Oncomed acompanhe os possíveis efeitos da obra

parede. Na quinta-feira, houve nova alteração – 0,6cm às 15h30 – e, no dia seguinte, às 8h30, 0,9cm. Como essas, há medições com acompanhamento em várias outras rachaduras espalhadas pela estrutura.

No domingo, a Defesa Civil de BH esteve no local para avaliar o prédio. “No domingo, nosso engenheiro veio, fez a vistoria e cons-

tatou que não havia risco. Mas, para tranquilidade de todos, porque sabemos que as trincas e rachaduras causam o medo justificado nas pessoas, nós resolvemos fazer nova vistoria”, pontuou.

Por meio de nota, a Oncomed informou “que monitora continuamente o edifício da Fundação Hilton Rocha a fim de preservar de forma integral a edifica-

ção, certificando-se de que a obra do hospital não interfira ou prejudique a operação do local. Confirmamos ainda que de acordo com pareceres técnicos e o último posicionamento da Defesa Civil, não foram constatados riscos à segurança da edificação.” Procurada pela reportagem, a diretoria do Hospital Hilton Rocha não se manifestou.

CONCURSO

Iepha lança Circuito de Presépios

GUSTAVO WERNECK

Na capital e no interior de Minas, as famílias já começam a preparar a casa para as festividades do Natal: é hora de abrir os armários e retirar das caixas as figuras bíblicas, bichinhos e demais peças do presépio, que será montado na sala ou na varanda. Cada um procura fazer melhor que pode para saudar a chegada do Menino Jesus e receber os amigos nas celebrações. E para valorizar a tradição e a arte popular, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha) lançou, ontem, a terceira edição do Circuito de Presépios e Lapinhas de Minas Gerais, em parceria com os municípios mineiros.

De acordo com informações dos organizadores, as cidades, para participar, devem se cadastrar no site www.iepha.mg.gov.br até o dia 30 de novembro. A exposição e a visitação serão parte da contabilização da pontuação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) Patrimônio Cultural. Em nota, a direção do instituto explica que, com a ação em conjunto, os municípios criam um roteiro de visi-

tação em todo o território de Minas, compartilhando seus presépios residenciais e comunitários. No ano passado, 295 presépios e lapinhas foram cadastrados, com a participação de 127 municípios.

Quem não puder visitar, poderá ter uma oportunidade digital: após o cadastramento, os presépios serão reunidos em um guia online, disponibilizado no site do Iepha. Em Minas, a tradição está presente desde o século 18, com muitos deles montados nos chamados oratórios-lapinhas, encontrados nas regiões de Santa Luzia e Sabará. A manifestação popular, que inclui a árvore de Natal e toda a decoração natalina vai até 6 de janeiro, quando se celebra o Dia de Reis.

MOSTRA Cidade nascida nos tempos coloniais, Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, terá seu Circuito de Presépios, com abertura em 14 de dezembro e término em 6 de janeiro. Os interessados podem procurar o historiador Marco Aurélio Fonseca, na Secretaria Municipal de Cultura, no Solar da Baronesa (Rua Direita, 408, no Centro). Marco Aurélio explica que os moradores abrem as ca-

ENQUANTO ISSO...

... PALESTRA SOBRE OURO PRETO

O Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais promove sessão especial no sábado, às 10h, em sua sede, na Rua Guajajaras, 1.268, no Centro de Belo Horizonte. O destaque será a palestra “O ano do patrimônio cultural em Ouro Preto”, proferida pelo secretário de Cultura e Patrimônio do município mineiro, advogado Zaqueu Astoni.

sas para a visitação no período natalino, um costume que vem do século passado, embora o cadastramento de presépios seja mais recente. Informações pelo telefone: (031) 3641-4791.

Já na “cidade dos profetas”, na Região Central de Minas, está em cartaz, no Museu de Congonhas, a exposição Presépios do Brasil, com 30 exemplares feitos de di-

versos tipos de material, como madeira, pedra-sabão e fuxico e pertencentes à Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop). O horário de visitação é de terça a domingo, das 9h às 17h e quarta-feira, das 13h às 21h. A promoção é da prefeitura local e Faop.

SIGNIFICADO A palavra presépio significa estábulo, manjedoura. São Francisco de Assis iniciou a tradição em 1223, nas redondezas de Greccio, Itália, com o objetivo de celebrar o Natal da maneira mais realista possível. Com a autorização do papa, ele montou um presépio de palha usando uma imagem do Menino Jesus, um boi e um jumento vivos perto dela. A ideia rapidamente se estendeu por toda a Itália, especialmente nas casas dos nobres e mais pobres. Na capital e interior de Minas, a tradição de fazer presépios continua cada vez mais viva. As famílias se unem para retirar as figuras das caixas, desdobrar os panos enfeitados com esmeril e caquinhos de vidro, que formam as montanhas, buscar areia e pedras para montar a estrutura e, claro, contar histórias e se recordar dos antepassados.

e mais...

ACORDO IMPEDE DESPEJO DA UFOP

A Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e a Arquidiocese de Mariana entraram em acordo, na tarde de ontem, em uma audiência de conciliação realizada no foro da Justiça Federal de 1º Grau em Belo Horizonte. Há três anos, a Igreja tinha conquistado o direito de reaver os prédios onde hoje funciona o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), em Mariana (foto), mas o atual acordo afasta a hipótese de despejo. A Ufop pagará um aluguel mensal, pelo período inicial de quatro anos, no valor de R\$ 14 mil. Os recursos serão repassados pelo Ministério da Educação. O início da locação se dará após a conclusão do processo de dispensa de licitação, num prazo máximo de três meses.



ARQUIVO ICHS/UFOP

OBITUÁRIO

O jornalista Morgan da Motta, que faleceu no sábado, dia 10, foi um dos pioneiros da crítica de arte em Minas Gerais. Ele trabalhou no grupo dos Associados por mais de 40 anos e, no Diário da Tarde, no fim da década de 1960, lançou a coluna que o consagrou e tornou conhecido nos meios artísticos do Rio e de São Paulo. Luiz Humberto Longuinhos da Motta, seu nome de batismo, nasceu em Januária, em 26 de setembro de 1940, filho de Anísio Oliveira da Motta e Juracy Longuinhos da Motta. A família veio para Belo Horizonte, onde se formou em jornalismo pela UFGM. Foi membro e diretor da Associação Nacional dos Críticos de Arte (Abca), da Associação Internacional de Arte (Aica), da Unesco, em Paris, assistente de produção do filme We will rock you, sobre o Queen, e amigo e divulgador dos maiores nomes da arte mineira. Morgan da Motta tinha cinco irmãos – Maria Gleis, Roger (já falecido), Jorge Dalton, Déa Lúcia e Fernando Antônio. Seu corpo foi cremado no domingo, no Parque da Colina.